



TRANSVERSALIZANDO SABERES: CURRÍCULO PÓS-CRÍTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Catiane Schaurich¹
Deniz Alcione Nicolay²

1. INTRODUÇÃO

O termo currículo segundo estudos de teóricos como Tanner (1975) e Hamilton (1992), apareceu inicialmente em 1633, “nos registros da Universidade de Glasgow referindo-se ao curso inteiro seguido pelos estudantes”. (LOPES; MACEDO, 2011, p.20). Porém, o surgimento de um campo de estudos curriculares apresentou indícios nos anos de 1900, com o início da industrialização americana, sendo que vinte anos após esse movimento, outro surgia, denominado Escola Nova no Brasil, o qual trouxe avanços na “concepção de que era preciso decidir sobre o que ensinar” (LOPES; MACEDO, 2011, p.21).

Seria este então o início dos estudos curriculares? Para muitos autores, sim. Pois as demandas da industrialização exigiram da escola novas responsabilidades mais voltadas para a “resolução dos problemas sociais gerados pelas mudanças econômicas da sociedade” (LOPES; MACEDO, 2011, p.21). Assim, a escola deveria pautar o ensino em atividades e experiências técnicas e úteis para o trabalho e para a sociedade. As autoras Lopes (2011) e Macedo (2011) destacam que o surgimento das preocupações com a eficiência da escola, estava voltado principalmente para a função de socializar os jovens norte-americanos, tornando-os aptos para a sociedade industrial em formação permitindo a participação deles na vida política e econômica. A escola e o currículo nesse contexto são importantes mecanismos de controle social.

Com esse breve resgate histórico, percebemos que desde então o Currículo esteve atrelado ao sentido de organização, de estrutura e controle. Estabelecendo ao longo do tempo relações de poder que produziram e ainda produzem diversos saberes, pois conforme nos aponta Foucault (2022) o poder produz realidades, campos de objetos e por vezes rituais de verdade. Há indivíduos e conhecimentos que se originam a partir dele. Entendemos que o poder, para exercer-se através de alguns “mecanismos sutis, é obrigado a formar, organizar e pôr em circulação um saber” (FOUCAULT, 2022, p. 186). Assim, percebemos que desde o princípio o Currículo esteve atrelado a produção de sujeitos.

Com os avanços nos estudos, surgem as teorias de currículo: Tradicional, Crítica e Pós-Crítica, ambas tendo como principal pano de fundo, saber “Qual conhecimento deve ser ensinado?” ou “Qual conhecimento ou saber é considerado importantes ou válido ou essencial para merecer ser considerado parte do currículo?” das instituições escolares. (SILVA, 2022, p. 14). Compreendemos, que

¹ Mestranda PPGEC/UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil. ORCID iD-<https://orcid.org/0000-0003-2645-285X>. Email: catischaurich@yahoo.com.br

² Doutor em Educação pela UFRGS. Professor permanente do PPGEC/UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil. Rua Jacob Reinaldo Haupenthal, 1.580, São Pedro, CEP 97900-000, Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID iD - <https://orcid.org/0000-0003-4218-3573>. Email: deniznicolay@uffs.edu.br
Referência que identifique o autor, incluindo e-mail.



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



essas teorias entram em cena para descobrir, descrever e explicar esse novo campo de estudos, desta forma Silva (2022) explica que há correspondência entre teoria e realidade, ao supor que a teoria “descobre” o “real”, ou seja, cada uma das teorias aponta definições e compreensões específicas, que buscam justificar a seleção dos conhecimentos e saberes que constituirão um Currículo.

No presente estudo buscamos responder: Como o conceito de currículo foi constituído? Quais avanços e contribuições a teoria pós-crítica trouxe para esse campo de estudos? Tendo como objetivo: evidenciar a concepção de currículo pós-crítico, ressaltando suas contribuições sobre os saberes a respeito da área de Ensino de Ciências.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta uma abordagem na vertente dos estudos pós-críticos, já que “as teorias pós-críticas não possuem um método recomendado para realizarmos nossas investigações” (PARAÍSO, 2012, p. 23-24), ou seja, não há uma metodologia ou método específico a ser seguido, pois a pesquisa é constituída com o movimento do pesquisador em buscar um campo de saberes e conhecimentos. Dessa forma, a perspectiva teórica e metodológica é compreendida como uma ferramenta que auxilia a operar e conduzir a investigação.

Todo caminho investigativo é formado de perspectivas, possibilidades e descobertas que se organiza na medida em que cada pesquisador se compromete a desvendar facetas do objeto de investigação escolhido com a consciência de que não existe uma verdade única sobre os fatos” (FAETI, CALSA, 2013, p. 2).

Nesse sentido, o primeiro movimento de pesquisa se deu na busca dos referenciais que abordam os conceitos de Currículo, Ensino de Ciências e teoria Pós-Crítica, focos da presente pesquisa, pois segundo Dal'igna (2012, p. 196) “para pesquisar, é necessário aprender a andar, dar os primeiros passos. Um bom jeito de começar é seguir os passos de outros, mais experientes, e imitá-los para aprender com o – e a partir do – que foi realizado”. A partir do referencial realizamos as leituras, análises e compreensões, para assim compor nosso estudo, “ocupamo-nos do já conhecido e produzido para suspender significados, interrogar os textos, encontrar outros caminhos, rever e problematizar os saberes produzidos e os percursos trilhados” (PARAÍSO, 2012, p. 25). Deste modo, propomos algumas reflexões a partir das análises realizadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Lopes (2013) as teorias pós-críticas no campo curricular circulam em língua portuguesa desde os anos 1990, mas apenas nos anos 2000 elas se tornaram francamente dominantes.

No campo do currículo, a expressão teorias pós-críticas é utilizada para se referir às teorias que questionam os pressupostos das teorias críticas, marcadas pelas influências do marxismo, da Escola de Frankfurt e em alguma medida da fenomenologia, discussões em que as conexões entre currículo, poder e ideologia são destacadas (LOPES, 2013, p. 9).

A partir de então passou a se considerar a ideia de que não existe um conhecimento único e verdadeiro. O currículo na perspectiva pós-crítica, rompe com



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



as noções de estrutura e organização e se insere em distintas vertentes, trazendo questionamentos que emergem em áreas antes não pensadas que envolvem saber, ideologia e poder sendo compreendido como construções sócio-históricas.

Esse novo olhar nos remete a não pensarmos o currículo como algo neutro, mas compreender que fatores sociais e culturais estão intrinsecamente entrelaçados nas questões curriculares. Quando utilizamos a expressão pós-crítica nos referimos a um conjunto de saberes e teorizações que problematizam o cenário pós-moderno, enfatizando diversos conceitos como “identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação, discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade e multiculturalismo” (SILVA, 2022, p. 17).

Dessa forma, não há a pretensão de negar os conhecimentos já produzidos, mas sim tentar compreender essa contemporaneidade que se apresenta e que vivenciamos, bem como propor movimentos em direção a novos conhecimentos e informações, além da reflexão daquilo que está posto, a compreensão de como esses saberes se constituíram, para que assim possamos nos tornar mais críticos e reflexivos, podendo contribuir com o ensino, fazendo com que os sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, abandonem visões ingênuas e unilaterais que marcaram e por vezes ainda marcam os currículos.

4. CONCLUSÃO

Ao compreendermos os conceitos percebemos a potencialidade que as teorias pós-críticas apresentam para problematizar temas relevantes que contemplam os currículos no Ensino de Ciências, desnaturalizando saberes hegemônicos, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e discursos. Visto que “a pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil constitui, de fato, um campo social de produção de conhecimento, caracterizando-se como autônoma em relação a outros campos do saber, mas mantendo inter-relações, em distintos níveis de aproximação” com outras áreas (DELIZOICOV, 2004, p. 168). Portanto podemos reconhecer a historicidade e a existência de diversas tendências de pensamentos pós-críticos direcionando as pesquisas curriculares em Ensino Ciências.

Vivemos em uma sociedade plural e múltipla, que está em constante mudança, e o ensino não pode estar distante desse cenário conforme nos aponta Chaves (2017) o ensino deve ser sementeiro do múltiplo, deve ser campo de luta e não apenas de consenso, ou seja, o currículo deve estar aberto para discussões e problematizações e para isso precisamos ter clareza da importância dele, e assim olhar para as contribuições pós-críticas as quais problematizam temas relevantes e plurais que não podem ser silenciados nas pesquisas e no ensino.

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. P.; BUENO, S. F. **Notas sobre o campo de estudos do currículo: controversas críticas e pós-críticas.** *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 13, n. 35. outubro de 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2449>. Acesso em: 21 de nov. 2022.

CHAVES, Sílvia N. **Reencantar a ciência, reinventar a docência.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



DELIZOICOV, D. Pesquisa em Ensino de Ciências como Ciências Humanas aplicadas. UFSC Florianópolis. SC. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, v. 21, p. 145-175, ago. 2004. Disponível em: https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/pesquisa_ef/Delizoicov_2004.pdf. Acesso em: 21 de nov. 2022.

FAETI, Pâmela Vicentini; CALSA, Geiva Carolina. **Metodologia científica: descobrindo trilhas. Por onde caminhar?** Universidade Estadual de Maringá. 2013. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2013/trabalhos/co_02/40.pdf . Acesso em: 21 de nov. 2022.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

LOPEZ, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Alice Casemiro. **Teorias Pós-críticas, Política e currículo**. Educação, sociedade e culturas, n. 39, 2013, p. 7-23.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÌSO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisa pós-crítica em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.